

**Activos e Passivos Financeiros Externos de Empresas Privadas
Residentes em Moçambique**

2014

Resultados do Inquérito Coordenado ao Investimento Directo Estrangeiro

5ª Edição, 2016

Banco de Moçambique

Maputo, Abril de 2016

ÍNDICE

SUMÁRIO	3
I. INTRODUÇÃO	4
II. ASPECTOS METODOLÓGICOS	5
III. RESULTADOS DO INQUÉRITO	6
III.A. ACTIVOS EXTERNOS	7
III.B. PASSIVOS EXTERNOS	10
<i>B.1. Investimento Directo Estrangeiro e De Carteira em Moçambique</i>	<i>10</i>
<i>B.2. Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Residentes Não-Relacionadas.....</i>	<i>11</i>
IV. IMPLICAÇÕES DOS RESULTADOS DO CDIS NAS ESTATÍSTICAS DO SECTOR EXTERNO	14
V. ANEXOS: ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS EXTERNOS	15

TABELAS

Tabela 1: Composição da Amostra de Empresas Inquiridas (2014).....	5
--	---

GRÁFICOS

Gráfico 1: Stock de Activos e Passivos Financeiros Externos de Empresas Privadas (em % do total)	7
Gráfico 2: Desagregação do Stock de Activos Externos com Não- Relacionados por Instrumento (USD milhões)	8
Gráfico 3: Stock de Activos Externos com Entidades Não-Relacionadas por Sector de Actividade (em % do total) ...	8
Gráfico 4: Destino de Activos Externos de Empresas Privadas com Entidades Não- Relacionadas - (em % do total)	9
Gráfico 5: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique (USD milhões).....	10
Gráfico 6: Stock de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por País de Origem - (em % do total)	10
Gráfico 7: Stock de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sector de Actividade (USD milhões).....	11
Gráfico 8: Stock de Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Relacionadas por Instrumento (USD milhões)	12
Gráfico 9. Stock de Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Relacionadas por Sector - (USD milhões).	12
Gráfico 10: Origem dos Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Relacionadas (em % do total).....	13

Sumário

Este relatório reporta os stocks de activos e passivos externos das empresas privadas referentes a 2014 tendo como fonte primária os inquéritos às empresas, cuja informação é validada com base em fontes alternativas, com destaque para os relatórios e contas das empresas.

No período em análise, o stock dos activos externos privados cresceu em 30,9%, para USD 6.645,4 milhões, tendo a categoria de outro investimento um peso de 99%, os quais são maioritariamente (80,5%) constituídos por depósitos de curto prazo realizados nas principais praças financeiras europeias, enquanto o remanescente está direccionado aos países com os quais os investidores têm alguma relação comercial.

O stock dos passivos externos em 2014 foi de USD 32.246,4 milhões, mais 20,7% relativamente ao ano anterior. O IDE no país, com um peso 77,7% dos passivos, tem crescido extraordinariamente nos últimos anos, mercê da implantação das grandes empresas de investimento na indústria extractiva e, mais recentemente, complementados com a execução de projectos que visam melhorar os aspectos logísticos daquela indústria.

A África do Sul continua a ser o principal parceiro comercial de Moçambique, com uma média de 28% do valor do comércio externo na última década. Porém, o respectivo peso no investimento directo estrangeiro tem reduzido devido a crescente participação dos investimentos de origem americana e asiática, com destaque para a indústria extractiva. Por isso, o país poderá registar uma reestruturação significativa do produto interno bruto nos próximos anos, o que exige a adequação contínua das políticas económicas sectoriais e uma reorientação estratégica das pequenas e médias empresas nacionais.

Do ponto de vista de instrumento, o IDE tem sido impulsionado pelos suprimentos dos investidores directos, cujo peso no stock do IDE em 2014 foi de 73,4%. Dado que o reembolso do mesmo não depende necessariamente da política de dividendos, então, o risco de desinvestimento torna-se acrescido. Por isso, é desejável que os *policy-makers* tracem estratégias de mitigação daquele risco.

I. Introdução

O stock do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) em Moçambique cresceu substancialmente nos últimos anos, não obstante a prevalência da crise económica e financeira internacional. O *boom* do IDE traduziu principalmente a entrada de fluxos significativos de capitais privados provenientes de vários países com destaque para o Brasil, Estados Unidos da América e Emirados Árabes Unidos, visando a exploração de recursos minerais. Esta dinâmica reforçou a necessidade de se aprimorar a qualidade e o leque de informação prestada aos agentes económicos e aos *policy-makers*.

A nível internacional, no contexto da crise económica e financeira, surgiu uma iniciativa coordenada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), designada Inquérito Coordenado ao Investimento Directo (CDIS), a qual visa compilar informação sobre activos e passivos financeiros de empresas privadas com entidades externas, com enfoque para o investimento directo¹.

Em Moçambique, a iniciativa, que a nível mundial conta com a participação de cerca de 130 países, foi levada a cabo, pela primeira vez em 2010, abrangendo 191 empresas financeiras e não-financeiras, seleccionadas tendo em conta a magnitude de activos e passivos financeiros que detêm perante o exterior.

De modo geral, o CDIS abrange informação sobre (i) os activos e passivos financeiros externos de empresas privadas financeiras e não-financeiras residentes em Moçambique perante os seus investidores directos; (ii) o investimento dessas empresas no exterior; e (iii) activos e passivos financeiros externos das mesmas com entidades não-relacionadas na cadeia de investimento. Esta informação pode ser desagregada em termos de países de destino/origem, sector de actividade e instrumento financeiro usado.

A informação tem sido considerada relevante para a (i) análise da dinâmica e os determinantes do investimento directo em Moçambique; (ii) formulação das políticas económicas adequadas para atrair e maximizar o impacto do investimento directo; (iii) estudo do comportamento dos fluxos e stocks de capitais privados e as variáveis relacionadas, como por exemplo, a taxa de câmbio; (iv) identificação e monitoramento das fontes de vulnerabilidade externa; e (v) análise das relações e dinâmicas sectoriais/macroeconómicas.

O presente relatório encontra-se dividido em quatro capítulos. Após a introdução, seguem os aspectos metodológicos, os quais antecedem a apresentação dos resultados do CDIS. Os agregados do CDIS são reportados em termos de activos e passivos, os quais desdobram-se em categorias, designadamente, investimento directo², investimento de carteira³ e outro investimento⁴. A parte final apresenta o enquadramento dos dados do CDIS nas outras estatísticas do sector externo, nomeadamente, na Posição de Investimento Internacional (PII) e na Balança de Pagamentos (BOP).

¹ Na sua definição mais restrita, o CDIS abrange apenas o investimento directo no exterior e na economia declarante. Nos termos em que o conceito é aqui apresentando abrange também outras categorias de activos e passivos, ou seja, abrange a generalidade dos fluxos de capitais privados externos.

² O IDE envolve a posse ou controlo por parte de cada investidor directo residente (não residente) de pelo menos 10% do capital social ou do instrumento de dívida da empresa de investimento directo não residente (residente).

³ Sob o investimento de carteira regista-se as participações de capital social inferior a 10%, para além dos títulos de dívida que não integram o investimento directo.

⁴ O outro investimento é uma categoria que agrega empréstimos, créditos comerciais, depósitos e outros activos/passivos com entidades sem nenhuma relação na cadeia de investimento.

II. Aspectos Metodológicos

Cobertura e método de amostragem. A recolha de informação referente a 2014 foi baseada em inquéritos administrados às empresas privadas financeiras e não financeiras residentes em Moçambique que possuam activos e/ou passivos financeiros externos com entidades não-residentes. As empresas foram seleccionadas com base no método de amostragem não probabilístico e intencional, para salvaguardar aspectos estatísticos e práticos de relevo, como por exemplo a inclusão de todos os megaprojectos, de empresas monetárias financeiras e a concentração da maior parte das empresas na capital do País.

Base para constituição da amostra. As fontes de informação para a constituição da amostra incluíram: (i) a base de dados de empresas inquiridas trimestralmente para efeitos de compilação da BOP e PII de Moçambique; (ii) o inquérito anual às empresas realizado pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE); (iii) a lista das 100 maiores empresas publicada pela empresa KPMG; (iv) as empresas com registos de investimento directo estrangeiro (IDE) e empréstimos no Banco de Moçambique (BM); (v) o ficheiro do número único de identificação tributária; e (vi) a lista dos projectos autorizados pelo Centro de Promoção de Investimentos nos últimos anos.

Tamanho da amostra e taxa de resposta para o inquérito de 2014. A selecção de empresas para inquirição foi efectuada a partir da amostra do inquérito efectuado em 2013 e a base de dados de novas empresas que surgiram em 2014. Assim, a amostra do inquérito de 2014 abrangeu 209 empresas (tabela 1), em que a taxa de resposta ao questionário foi 82%.

Tabela 1: Composição da Amostra de Empresas Inquiridas (2014)

Sector de Actividade (CAE)	Amostra	Respondentes	Peso na Amostra	Taxa de Resposta por Sector
Actividades Financeiras	17	17	8,1%	100,0%
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	12	10	5,7%	83,3%
Alojamento e Restauração (Hotéis e similares)	17	14	8,1%	82,4%
Comércio por Grosso e a Retalho e Reparações Diversas	18	13	8,6%	72,2%
Construção	20	16	9,6%	80,0%
Indústrias Extractivas (carvão, petróleo, gás e minerais)	30	24	14,4%	80,0%
Indústrias transformadoras (alimentares, bebidas, tabaco, têxteis, outras)	28	22	13,4%	78,6%
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	8	6	3,8%	75,0%
Transporte, Armazenagem e Comunicações	32	24	15,3%	75,0%
Serviços Profissionais, Técnicos e Científicos	27	25	12,9%	92,6%
Total	209	171	100,0%	81,9%

Abrangência da informação e critérios de garantia de qualidade. Para além de informação de identificação da empresa respondente, o questionário cobria a seguinte tipologia de dados:

- (i) Activos e passivos financeiros externos de empresas residentes em Moçambique, perante seus investidores directos (ex. acções e participações de entidades não residentes em empresas residentes; empréstimos concedidos pelos accionistas estrangeiros às suas empresas em Moçambique);
- (ii) Investimento de entidades moçambicanas no exterior e outros activos e passivos financeiros; e
- (iii) Activos e passivos com outras entidades não residentes e que não são parte das duas categorias anteriores (ex. depósitos em bancos no exterior; empréstimos contraídos de bancos e empresas não relacionadas no exterior).

Adicionalmente, a informação recolhida foi categorizada por sector de actividade e origem/destino dos capitais. As empresas foram também instadas a enviar o relatório e contas respeitante ao período reflectido no questionário, para efeitos de validação e preenchimento de dados eventualmente omissos.

III. Resultados do Inquérito

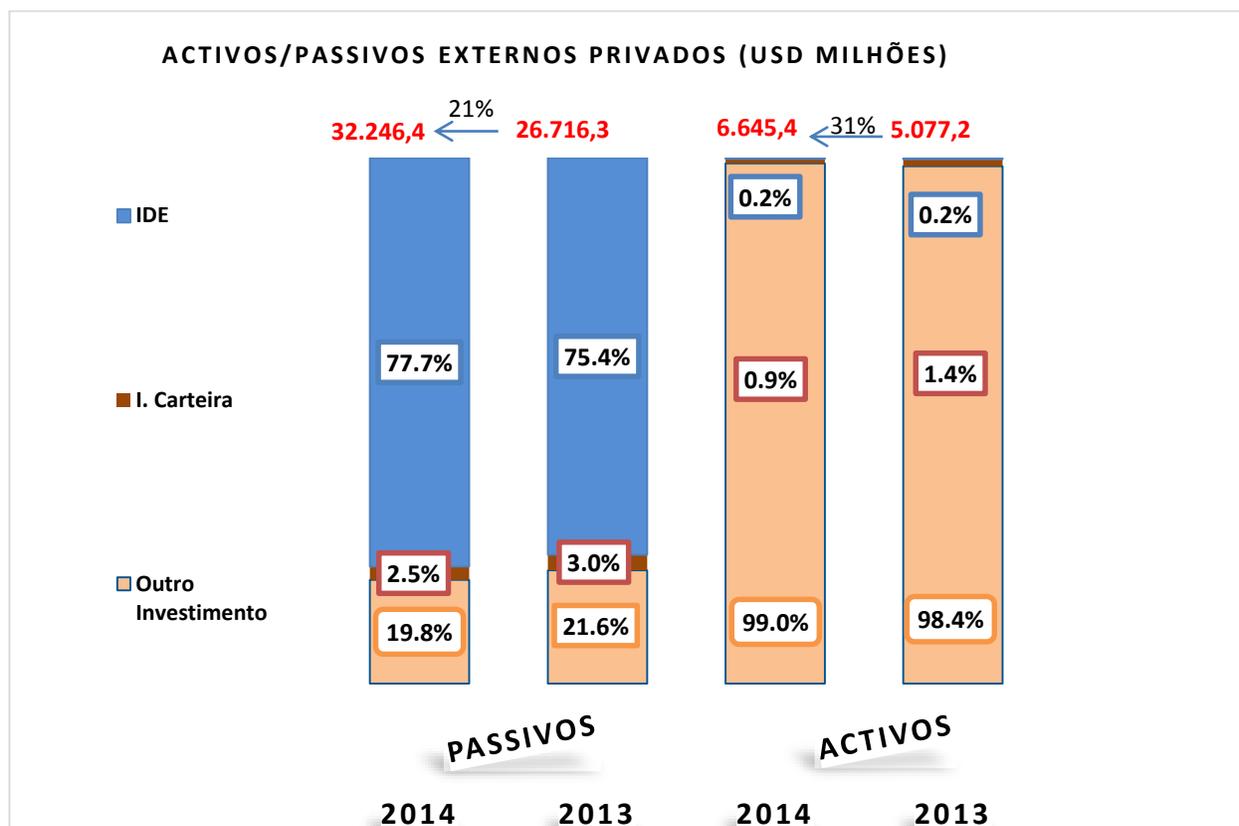
Os resultados do CDIS referentes a 2014 mostram que a estrutura dos stocks dos activos externos é dominada pela categoria de outro investimento, enquanto os passivos são maioritariamente constituídos na forma de IDE (vide gráfico 1).

O stock dos passivos externos em 2014 foi de USD 32.246,4 milhões, mais 20,7% relativamente ao ano anterior. O IDE, com um peso 77,7% do total acumulado dos passivos do País, tem crescido extraordinariamente nos últimos anos, mercê da implantação das grandes empresas de investimento na indústria extractiva e, mais recentemente, complementados com a execução de projectos que visam melhorar os aspectos logísticos daquela indústria.

Este cenário sugere uma reestruturação significativa do produto interno produto, o que exige a adequação contínua das políticas económicas sectoriais e uma reorientação estratégica das empresas, visando a maximização das ligações destes projectos com as pequenas e médias empresas locais.

O stock dos activos externos privados cresceu em 30,9% para USD 6.645,4 milhões em 2014, movido essencialmente pelos activos financeiros com entidades não-relacionadas, que representam quase a totalidade (99%) dos activos externos.

Gráfico 1: Stock de Activos e Passivos Financeiros Externos de Empresas Privadas (em % do total)



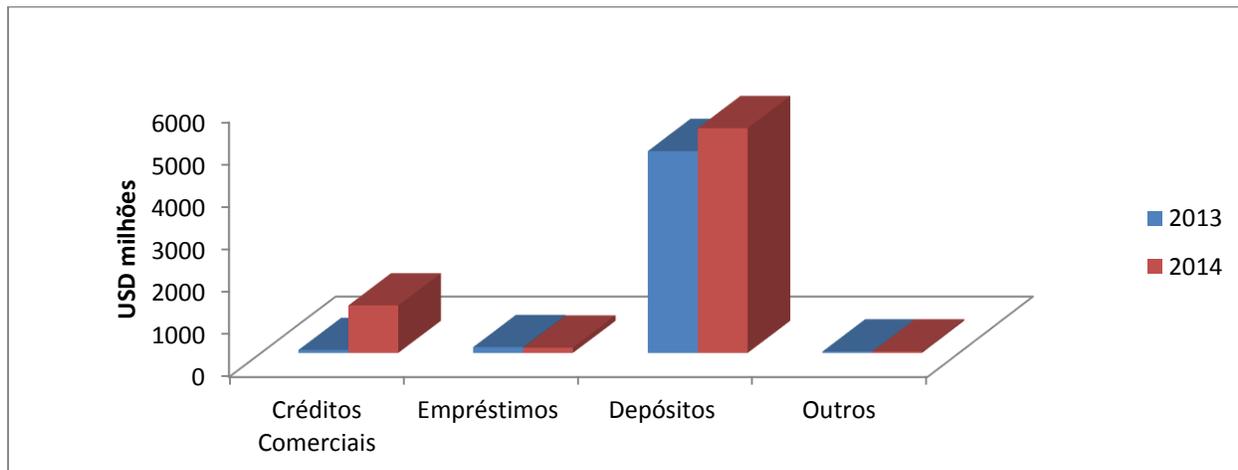
III.A. Activos Externos

Os activos externos na forma de investimento directo e investimento de carteira (ou seja activos com entidades relacionadas na cadeia de investimento), representaram um peso agregado residual no total de activos externos, isto é, apenas 1%.

Os activos financeiros externos com entidades não-relacionadas representam a categoria designada por outro investimento e são constituídos por créditos comerciais, empréstimos, depósitos e outras contas a receber (vide gráfico 2). O stock de outro investimento em 2014 fixou-se em USD 6.576,2 milhões, mais 31,6% em relação ao ano anterior. Este stock foi integralmente constituído por operações de curto prazo, donde se destacam os depósitos de curto prazo (80,5%). Todavia, a dinâmica do outro investimento é substancialmente imputável aos fluxos líquidos de créditos comerciais, cujo peso no total dos activos financeiros externos com entidades não-relacionadas foi de 17%, que incrementaram em USD 1.052,6 milhões, o que representa cerca do dobro do aumento de depósitos no exterior (mais USD 537,2 milhões).

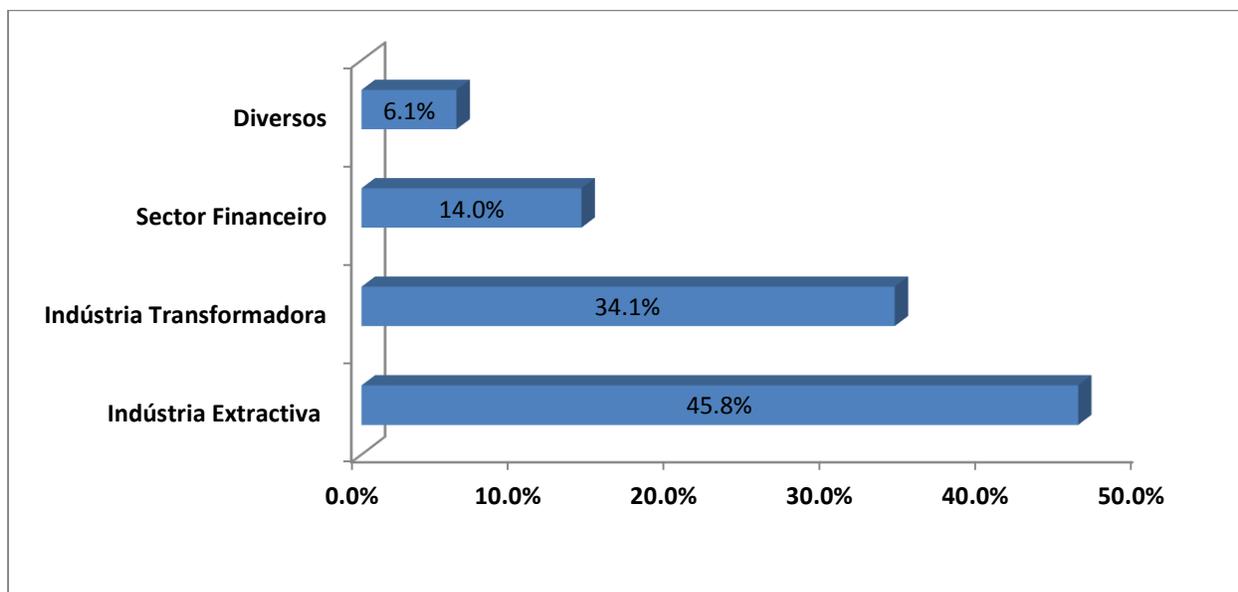
Os depósitos no exterior e os créditos comerciais perfazem 97,6% do total dos activos financeiros externos com entidades não-relacionadas e 92% dessas operações pertencem ao sector privado não financeiro cuja produção é vendida no mercado internacional.

Gráfico 2: Desagregação do Stock de Activos Externos com Não- Relacionados por Instrumento (USD milhões)



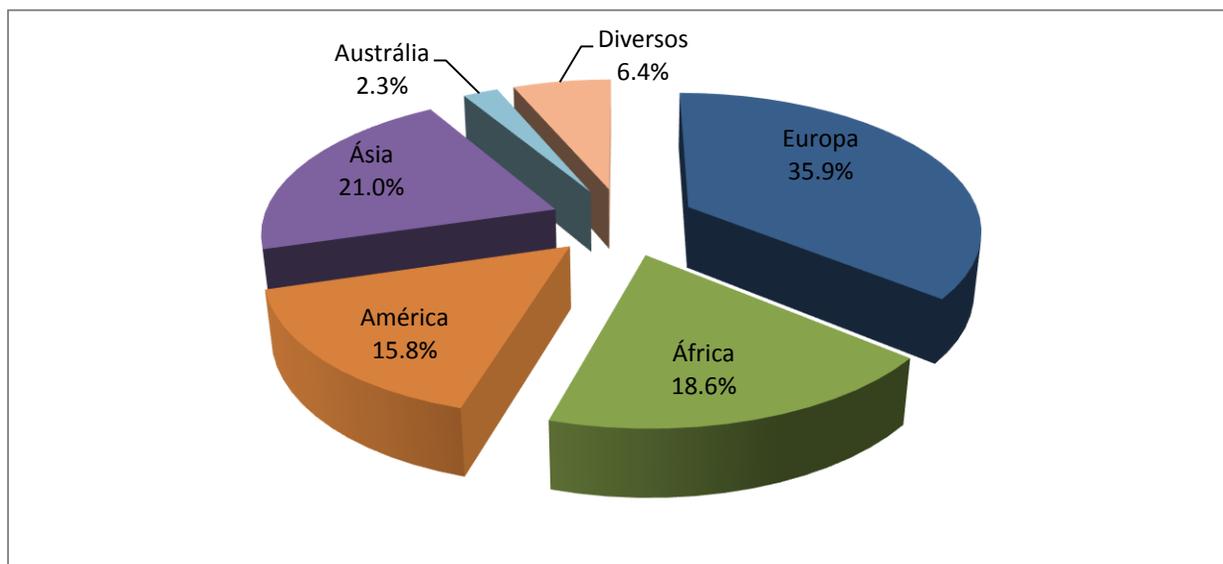
Nos restantes componentes da categoria do outro investimento, destacam-se os empréstimos concedidos a entidades não residentes, com um peso de 1,9%.

Gráfico 3: Stock de Activos Externos com Entidades Não-Relacionadas por Sector de Actividade (em % do total)



A maior parte destes activos externos (79,9%) estão concentrados na indústria extractiva (45,8%) e na indústria transformadora (34,1%). Para além destes dois sectores, 14% pertencem ao sector financeiro, sendo que o remanescente é distribuído por vários sectores (vide gráfico 3).

Gráfico 4: Destino de Activos Externos de Empresas Privadas com Entidades Não- Relacionadas - (em % do total)



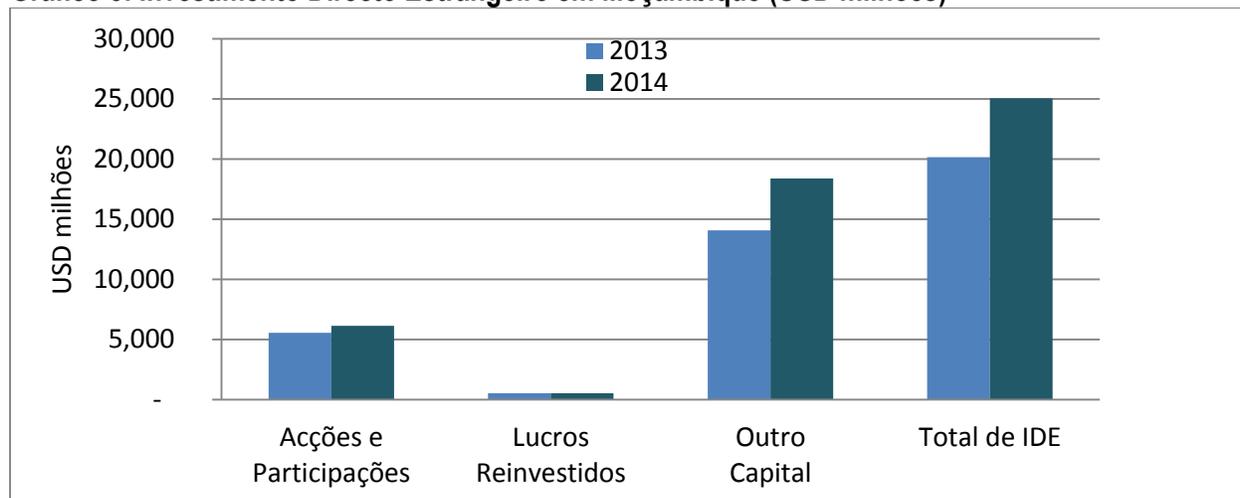
Quanto aos principais destinos do outro investimento, destacam-se as principais praças financeiras europeias, enquanto o remanescente diz respeito aos países com os quais os investidores têm alguma relação comercial. Assim, os principais destinos do outro investimento são: Holanda (20,5%), África do Sul (11,3%), Emirados Árabes Unidos (9,5%), Estados Unidos da América (8,3%), Brasil (6,9%) e Índia (5,4%).

III.B. Passivos Externos

B.1. Investimento Directo Estrangeiro e De Carteira em Moçambique

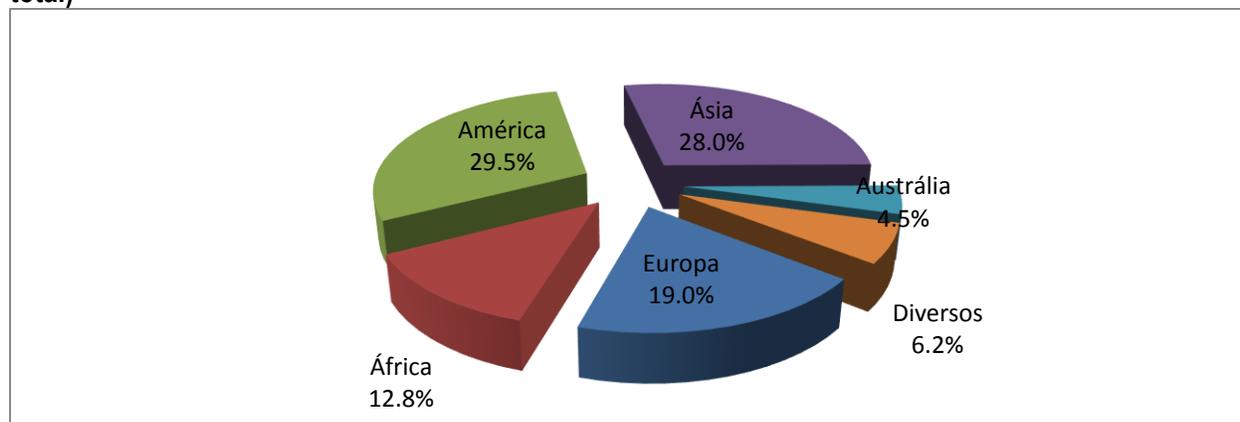
Em 2014, o stock de passivos externos dos agentes económicos privados sob a forma de IDE em Moçambique foi avaliado em USD 25.057,4 milhões (gráfico 5).

Gráfico 5: Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique (USD milhões)



Este montante representa um crescimento de 24,3% comparativamente ao ano precedente. Refira-se que a principal forma de realização do IDE é o outro capital (73,4%), o qual é constituído basicamente por suprimentos, cujo reembolso não depende necessariamente da política de dividendos das empresas. Por isso, o risco de desinvestimento torna-se acrescido.

Gráfico 6: Stock de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por País de Origem - (em % do total)

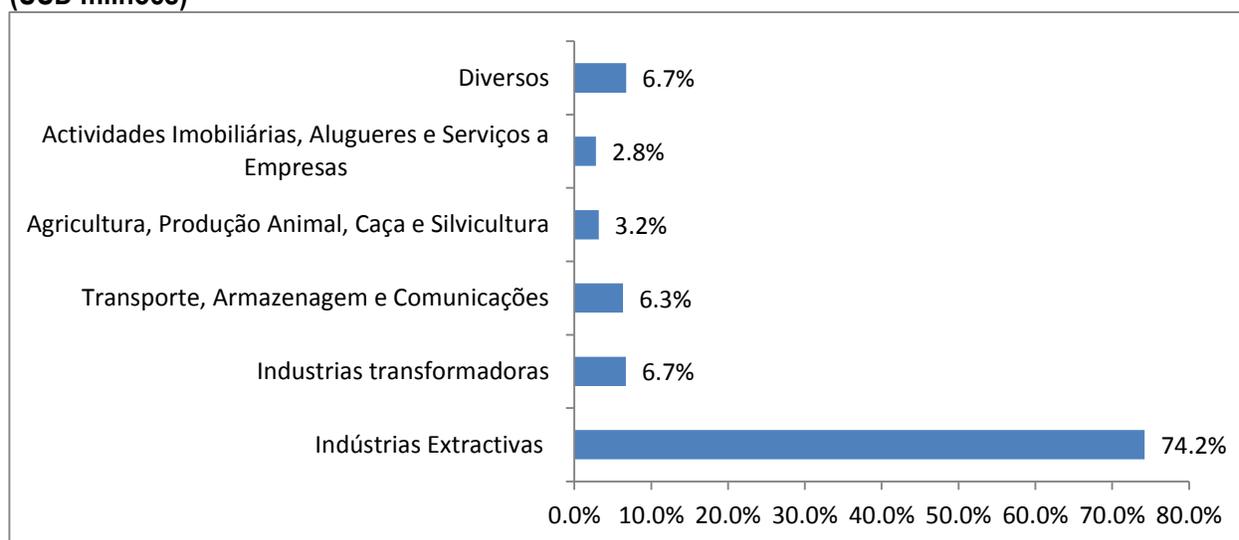


A lista dos principais países investidores em Moçambique é liderada pelos Emirados Árabes Unidos (18,5%), seguido pelos Estados Unidos da América (15,1%), Brasil (13,7%), cuja principal atracção é a indústria extractiva. Outras fontes de relevo do IDE no país incluem Maurícias (8,6%), Itália (6,5%), Índia (5,3%), Reino Unido (4,9%) e África do Sul (3,6%) (vide gráfico 6).

A análise do perfil sectorial mostra que a contribuição das indústrias extractiva e transformadora no IDE acumulado até 2014 perfaz 80,9%, com destaque para a indústria extractiva com 74,2% (gráfico 7).

No concernente ao investimento de carteira, o stock em 2014 foi de USD 809,8 milhões, o que representa 2,9% do total dos passivos externos privados. Nesta categoria de investimento, têm maior preponderância

Gráfico 7: Stock de Investimento Directo Estrangeiro em Moçambique por Sector de Actividade (USD milhões)



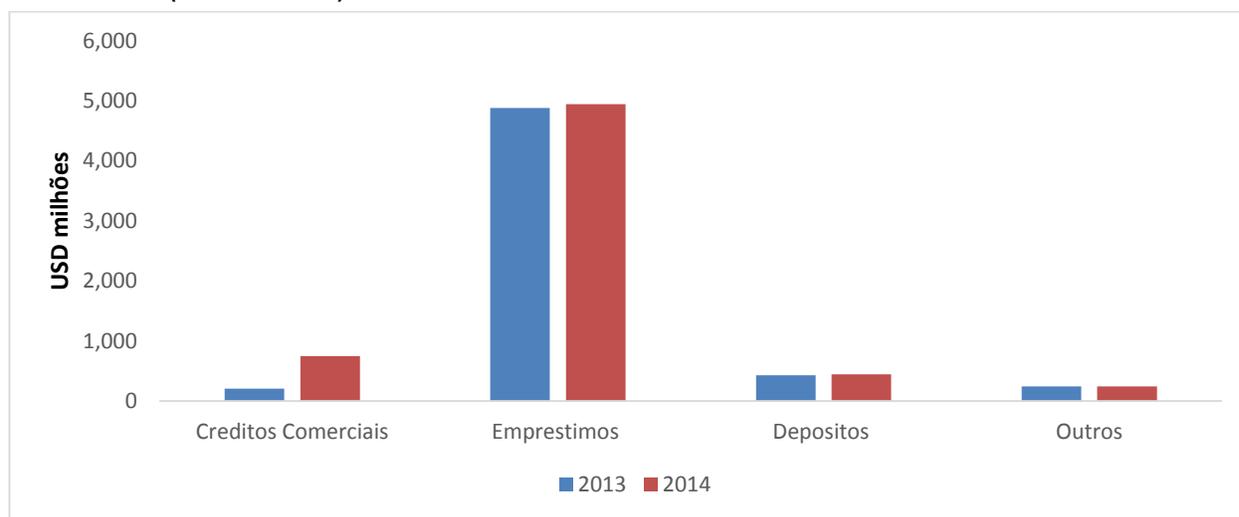
os títulos de dívida de longo prazo emitidos no mercado internacional para financiar a actividade económica no país.

B.2. Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Residentes Não-Relacionadas

No período em análise, as responsabilidades externas sob forma de créditos comerciais, empréstimos, depósitos e outros passivos das empresas privadas e nacionais, financeiras e não-financeiras, com entidades não-relacionadas na cadeia de relações de investimento, tiveram um stock USD 6.379,2 milhões, mais 10,7% comparativamente a 2013 e equivalem a 19,8% do total dos passivos externos privados.

Os empréstimos externos privados a entidades não relacionadas, constituem o principal instrumento desta categoria de passivos, com um peso de 77,5% (gráfico 8), sendo o remanescente realizado em termos créditos comerciais (11,7%), depósitos (7%), e outros passivos com 3,8%.

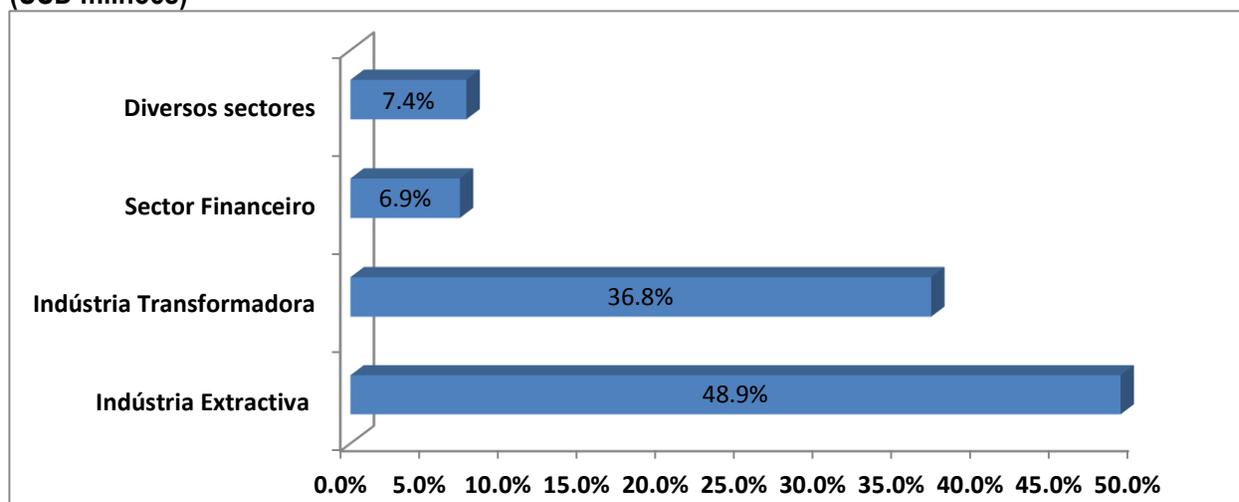
Gráfico 8: Stock de Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Relacionadas por Instrumento (USD milhões)



Na perspectiva sectorial, a indústria extractiva é a que teve maior endividamento no exterior, com o stock que representa 48,1% do total, o que está em linha com a dimensão dos projectos e os cash-flows previsionais assumidos na altura da contratação desses passivos (gráfico 9).

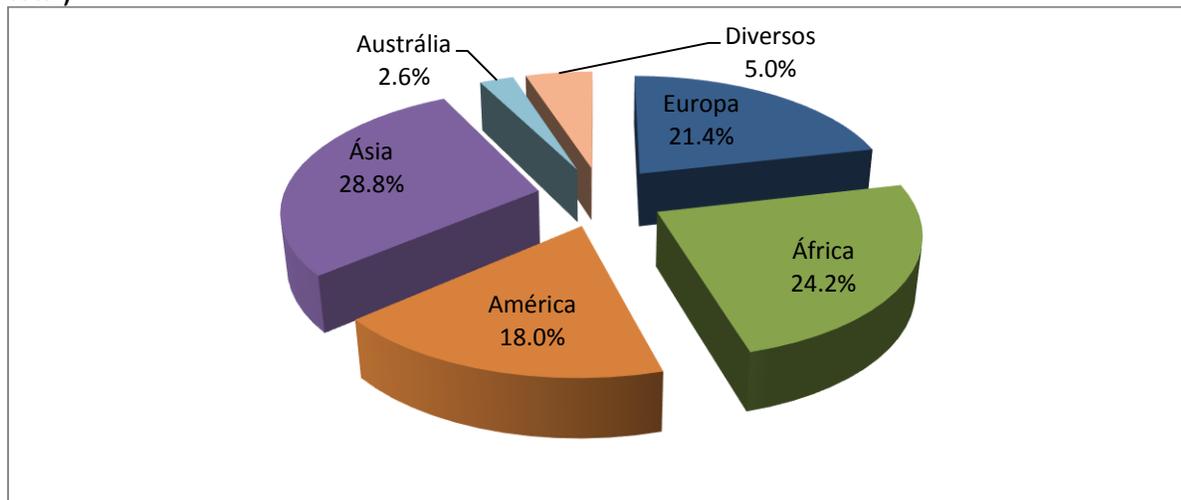
Dado que a maior parte das empresas da indústria extractiva ainda não iniciou a produzir e exportar, a sua contribuição média no produto interno bruto (PIB) continua ainda reduzido e ainda é comparável a sectores com menores stocks de investimento e outro tipo de financiamentos.

Gráfico 9. Stock de Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Relacionadas por Sector - (USD milhões)



Do ponto de vista da origem de capitais classificados nesta categoria, o continente Asiático evidencia-se com 28,8%, seguido da África com 24,2% e Europa com 21,4%. Entretanto, ao nível dos países, a África do sul foi a principal fonte de financiamento, com cerca de 18,2%. Outros países incluem os Emirados Árabes Unidos (11,8%), Estados Unidos América (9,6%) e Holanda (5,3%) (gráfico 10).

Gráfico 10: Origem dos Passivos Financeiros Externos com Entidades Não-Relacionadas (em % do total)



IV. Implicações dos Resultados do CDIS nas Estatísticas do Sector Externo

Os resultados do inquérito CDIS 2014 constituem uma parte do quadro das estatísticas do sector externo. Por terem sido validados com recurso aos relatórios e contas auditadas das empresas respondentes ao questionário, constituem uma fonte fiável de informação de base para actualização das estatísticas de sector externo.

A PII agrega os stocks dos activos e passivos financeiros externos de todos os sectores institucionais residentes no País, nomeadamente, (i) da Administração Central, (ii) do Banco Central, (iii) bancos comerciais e outros sectores. Com efeito, o CDIS 2014 permitiu alargar a cobertura das estatísticas dos stocks dos bancos comerciais e dos outros sectores (empresas privadas). Consequentemente, a PII e a BOP de 2014 do mesmo ano foram revistas.

V. Anexos: Activos e Passivos Financeiros Externos

Tabela 1: Destino de Activos Externos de Empresas Privadas com Entidades Não- Relacionadas

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2013	2014	2013	2014
Europa	1859,9	2362,0	37,2	35,9
Itália	168,0	247,2	3,4	3,8
Reino Unido	188,3	237,0	3,8	3,6
Noruega	61,5	68,7	1,2	1,0
Portugal	90,0	113,7	1,8	1,7
Irlanda	48,3	51,6	1,0	0,8
Suíça	69,4	87,1	1,4	1,3
Holanda	1081,2	1351,2	21,6	20,5
Outros Países Europeus	153,1	205,5	3,1	3,1
Ásia	992,3	1380,2	19,9	21,0
Emirados Árabes Unidos	397,9	621,9	8,0	9,5
Índia	279,3	352,5	5,6	5,4
Japão	61,0	70,3	1,2	1,1
Malásia	41,7	46,4	0,8	0,7
China	155,4	204,3	3,1	3,1
Coréia do Sul	14,4	18,7	0,3	0,3
Outros Países Asiáticos	42,6	66,2	0,9	1,0
América	741,2	1039,5	14,8	15,8
EUA	297,0	548,1	5,9	8,3
Brasil	421,2	452,9	8,4	6,9
Ilhas Virgens Britânicas	11,8	19,6	0,2	0,3
Outros Países Americanos	11,1	18,8	0,2	0,3
África	904,6	1224,1	18,1	18,6
Maurícias	210,0	289,8	4,2	4,4
África do Sul	547,1	740,1	10,9	11,3
Outros Países Africanos	147,5	194,2	3,0	3,0
Austrália	114,7	150,3	2,3	2,3
Diversos	384,4	420,1	7,7	6,4
Total	4997,1	6576,2	100,0	100,0

Tabela 2: Stock de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas com Entidades Não-Relacionadas por instrumento

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2013	2014	2013	2014
Créditos Comerciais	68,6	1121,2	1,4	17,0
Empréstimos	136,6	125,2	2,7	1,9
Depósitos	4757,0	5294,2	95,2	80,5
Outros	34,8	35,7	0,7	0,5
Total	4997,1	6576,2	100,0	100,0

Tabela 3: Stock de Activos Financeiros Externos de Empresa Privadas Não-Relacionadas por sector de Actividade

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2013	2014	2013	2014
Indústria Extractiva	2375,5	3014,2	47,5	45,8
Indústria Transformadora	1989,2	2239,3	39,8	34,1
Sector Financeiro	295,9	923,8	5,9	14,0
Diversos	336,6	398,9	6,7	6,1
Total	4997,1	6576,2	100,0	100,0

Tabela 4: Stock de IDE por país e região

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2013	2014	2013	2014
Europa	4067,6	4764,7	20,2	19,0
Itália	1145,6	1616,5	5,7	6,5
Reino Unido	1152,5	1221,5	5,7	4,9
Noruega	454,2	476,9	2,3	1,9
Portugal	382,5	451,8	1,9	1,8
Irlanda	383,6	386,7	1,9	1,5
Suíça	292,5	297,8	1,5	1,2
Holanda	71,9	72,5	0,4	0,3
Outros Países Europeus	184,8	241,0	0,9	1,0
África	2555,9	3202,0	12,7	12,8
Maurícias	1662,7	2160,0	8,2	8,6
África do Sul	784,8	902,4	3,9	3,6
Outros Países Africanos	108,4	139,6	0,5	0,6
América	5553,1	7384,2	27,6	29,5
EUA	2082,5	3794,1	10,3	15,1
Brasil	3390,8	3436,2	16,8	13,7
Ilhas Virgens Britânicas	47,8	90,0	0,2	0,4
Outros Países Americanos	32,0	63,8	0,2	0,3
Ásia	5449,5	7020,1	27,0	28,0
Emirados Árabes Unidos	3147,9	4630,7	15,6	18,5
Índia	1318,0	1332,2	6,5	5,3
Japão	435,6	429,0	2,2	1,7
Malásia	273,0	281,4	1,4	1,1
China	157,8	202,4	0,8	0,8
Coréia do Sul	58,3	70,2	0,3	0,3
Outros Países Asiáticos	59,0	74,2	0,3	0,3
Austrália	903,8	1122,8	4,5	4,5
Diversos	1625,8	1563,7	8,1	6,2
Total	20155,6	25057,4	100,0	100,0

Tabela 5: Stock de IDE por Sector de Actividade

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2013	2014	2013	2014
Indústrias Extractivas	15618,0	18600,3	77,5	74,2
Industrias transformadoras	1653,4	1677,7	8,2	6,7
Transporte, Armazenagem e Comunicações	818,5	1588,1	4,1	6,3
Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	678,2	792,8	3,4	3,2
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços a Empresas	224,8	707,5	1,1	2,8
Comércio por Grosso e a Retalho e Reparações Diversas	248,2	384,6	1,2	1,5
Actividades Financeiras	322,6	355,1	1,6	1,4
Construção	168,2	294,5	0,8	1,2
Alojamento e Restauração (Hotéis e similares)	153,6	286,4	0,8	1,1
Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	131,0	164,6	0,6	0,7
Serviços Ferro-Portuários	62,1	106,9	0,3	0,4
Pesca	43,3	60,4	0,2	0,2
Saúde e Acção Social	31,4	34,5	0,2	0,1
Educação	1,2	3,0	0,0	0,0
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	0,9	0,9	0,0	0,0
Total	20.155,6	25.057,4	100,0	100,0

Tabela 6: Stock de Passivos Financeiros Externos de Empresas Privadas Não-Relacionadas, por Instrumento

	Stock em milhões USD		Peso no Total (%)	
	2013	2014	2013	2014
Créditos Comerciais	206,9	748,5	3,6	11,7
Empréstimos	4879,8	4941,9	84,7	77,5
Depósitos	431,4	446,3	7,5	7,0
Outros	242,4	242,4	4,2	3,8
Total	5.760,5	6.379,2	100,0	100,0